



Instituto Federal de Brasília
Campus Planaltina GO
Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica - EPT

YURI HARLEN VASCONCELOS

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO TÉCNICO: CAMINHOS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Brasília
2026

YURI HARLEN VASCONCELOS

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO TÉCNICO: CAMINHOS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Trabalho apresentado à disciplina TCC III do
curso de Especialização em Docência da
Educação Profissional e Tecnológica - EPT
para obtenção do título de especialista.

Orientador(a): Bruno Oliveira Tardin

Brasília
2026

V331 Vasconcelos, Yuri Harlen.
Metodologias ativas no ensino técnico: caminhos para o desenvolvimento de competências socioemocionais / Yuri Harlen Vasconcelos. — Brasília, 2026.
25 f.

Orientador: Bruno Oliveira Tardin.

Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, 2026.

1. Metodologias ativas. 2. Educação profissional e tecnológica. 3. Competências. I. Tardin, Bruno Oliveira. II. Título.

CDU 377

YURI HARLEN VASCONCELOS

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO TÉCNICO: CAMINHOS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Trabalho apresentado à disciplina TCC III do
curso de Especialização em Docência da
Educação Profissional e Tecnológica - EPT
para obtenção do título de especialista.

Aprovado em 10 de abril de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.Sc. Bruno Oliveira Tardin
Instituto Federal de Brasília-IFB
Presidente / Orientador

Prof. Dr. Fabrício Augusto Gomes
Instituto Federal de Brasília-IFB
Membro interno

Profa. Dra. Juliana Harumi Chinatti Yamanaka
Instituto Federal de Brasília-IFB
Membro interno

Educar é um ato político.

Paulo Freire

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem assumido papel estratégico na formação de sujeitos capazes de atuar de forma qualificada no mundo do trabalho. Contudo, observa-se que o ensino técnico, historicamente, prioriza o desenvolvimento de competências técnicas, relegando, muitas vezes, as competências socioemocionais a um plano secundário. Considerando as transformações sociais e as exigências contemporâneas do mercado de trabalho, torna-se imprescindível integrar à formação técnica habilidades como empatia, comunicação, trabalho em equipe, autonomia e autorregulação emocional. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo investigar de que maneira as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica no ensino técnico. A pesquisa fundamenta-se em autores que discutem metodologias ativas, competências socioemocionais e formação integral, como Freire, Moran, Bacich e Goleman. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, por meio de revisão bibliográfica e pesquisa de campo realizada em uma instituição pública de ensino técnico, utilizando questionários, entrevistas e observação participante. Os resultados indicam que as metodologias ativas favorecem a aprendizagem significativa, a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais à formação profissional. Conclui-se que a adoção intencional dessas metodologias no contexto da EPT contribui para uma formação mais integral, crítica e alinhada às demandas do mundo do trabalho e da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Educação Profissional e Tecnológica. Competências socioemocionais.

ABSTRACT

Vocational and Technological Education (VTE) has assumed a strategic role in training individuals capable of performing effectively in the world of work. However, it is observed that technical education has historically prioritized the development of technical skills, often relegating socio-emotional skills to a secondary level. Considering social transformations and the contemporary demands of the labor market, it is essential to integrate skills such as empathy, communication, teamwork, autonomy, and emotional self-regulation into technical training. In this context, this work aims to investigate how active methodologies contribute to the development of socio-emotional skills in students of Vocational and Technological Education in technical education. The research is based on authors who discuss active methodologies, socio-emotional skills, and holistic education, such as Freire, Moran, Bacich, and Goleman. Methodologically, a qualitative and quantitative approach was adopted, of an exploratory and descriptive nature, through a literature review and field research conducted in a public technical education institution, using questionnaires, interviews, and participant observation. The results indicate that active methodologies favor meaningful learning, the articulation between theory and practice, and the development of socio-emotional skills essential to professional training. It is concluded that the intentional adoption of these methodologies in the context of vocational and technological education contributes to a more comprehensive, critical education aligned with the demands of the world of work and contemporary society.

Keywords: Active methodologies. Vocational and Technological Education. Socio-emotional skills.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Projetos
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
IFB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 – Trajetória pessoal e profissional	10
1.2 – Questão de investigação e objetivos	12
1.3 – Estrutura da monografia	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3. METODOLOGIA, RESULTADOS, ANÁLISE DE DADOS	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
5. REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica tem se mostrado um campo relevante para o desenvolvimento de competências técnicas e, cada vez mais, socioemocionais. No entanto, observa-se que, muitas vezes, o foco do ensino técnico e tecnológico está centrado apenas nas habilidades técnicas, deixando de lado o desenvolvimento de habilidades interpessoais e emocionais, que são essenciais para o sucesso profissional no contexto atual. O crescente reconhecimento da importância das competências socioemocionais, como a empatia, resiliência, comunicação e trabalho em equipe, levanta a necessidade de uma abordagem mais integrada.

As metodologias ativas de ensino, que incluem estratégias como aprendizado baseado em projetos, sala de aula invertida, ensino colaborativo, entre outras, têm sido apontadas como ferramentas eficazes para engajar os alunos, promover um aprendizado mais significativo e desenvolver competências além das técnicas. Contudo, ainda há uma lacuna em pesquisas que investiguem especificamente como essas metodologias impactam o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente em cursos técnicos.

Do exposto, como as metodologias ativas podem contribuir para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica no ensino técnico, considerando as particularidades do ambiente educacional e as demandas do mercado de trabalho?

1.1 – Trajetória pessoal e profissional

Encaro meu papel como um educador que busca formar seus educandos integralmente, promovendo não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades e valores. As tecnologias contemporâneas oferecem enormes potencialidades, como a personalização do aprendizado, mas também apresentam desafios, como a necessidade de manter a conexão humana em um ambiente virtual.

A alfabetização e o letramento digitais são fundamentais para a formação dos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois garantem que eles naveguem com confiança em um mundo cada vez mais conectado. Pessoalmente, me considero alfabetizado e letrado digitalmente, o que me permite explorar e utilizar essas

ferramentas de forma eficaz. O desenvolvimento dessas habilidades pode abrir portas para novas oportunidades, enquanto sua falta pode limitar o acesso e a inclusão, tornando a cultura digital um importante aliado na superação de desafios educacionais.

Meu papel na formação de trabalhadores, pois atuo em uma escola que oferta Educação de Jovens e Adultos (EJA), é motivado pela paixão por empoderar indivíduos e ajudá-los a alcançar seu potencial máximo. Espero, através do meu trabalho, fomentar uma educação que prepare os alunos para os desafios do mercado, integrando a cultura digital em suas experiências. Já utilizo práticas como o uso de plataformas online e recursos multimídia, e acredito que ampliá-las por meio de projetos colaborativos e interativos pode transformar ainda mais a EPT, tornando-a mais dinâmica e acessível.

1.2 – Questão de investigação e objetivos

A questão de como as metodologias ativas podem contribuir para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no ensino técnico¹ envolve uma série de aspectos que incluem tanto as características do ambiente educacional quanto as exigências do mercado de trabalho.

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas centradas no estudante, que envolvem os alunos de maneira mais significativa no processo de aprendizagem. Segundo Freire (1996), a educação deve ser vista como um processo dialógico, no qual o aluno participa ativamente da construção do conhecimento. Dentre as metodologias ativas, destacam-se o ensino baseado em problemas (PBL), aprendizagem cooperativa, aprendizagem baseada em projetos, entre outras (CUNHA, 2013). Essas metodologias visam promover a autonomia, a reflexão crítica e o trabalho em equipe, habilidades essenciais para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Objetivo Geral

Analisar como a implementação de metodologias ativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no Ensino Médio pode contribuir para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes, e de que maneira essas competências influenciam o seu desempenho acadêmico e a preparação para o mundo do trabalho.

¹ Ensino técnico refere-se à educação profissional de nível médio. No Brasil essa oferta pode se dar de forma integrada ao ensino médio, de forma concomitante ao ensino médio ou subsequente, quando o estudante já finalizou o nível médio.

Objetivos específicos

1. Verificar as metodologias ativas mais utilizadas em uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) e suas características.
2. Identificar quais competências socioemocionais são mais valorizadas e requisitadas pelo mercado de trabalho, na percepção da gestão escolar desta escola de Educação Profissional.
3. Investigar a percepção de alunos e professores sobre os benefícios das metodologias ativas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

1.3 – Estrutura do TCC

O presente trabalho está organizado em cinco partes, com o objetivo de garantir uma apresentação clara, coerente e sistematizada do percurso teórico e metodológico desenvolvido ao longo da pesquisa.

A **Introdução** apresenta a contextualização do tema, destacando a relevância das metodologias ativas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, bem como a problemática investigada, a questão de pesquisa, os objetivos geral e específicos e a trajetória pessoal e profissional do pesquisador, que fundamenta a escolha do tema.

A **Fundamentação Teórica** constitui o segundo capítulo e aborda os principais conceitos que sustentam a pesquisa. Nesse capítulo, discute-se o ensino técnico e a formação integral do estudante, as competências socioemocionais no contexto educacional, as metodologias ativas de aprendizagem e sua contribuição para o desenvolvimento dessas competências, além do papel do professor na mediação pedagógica. O referencial teórico dialoga com autores clássicos e contemporâneos da área da educação, articulando teoria e prática no contexto da EPT.

O terceiro capítulo, a **Metodologia** descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, caracterizando o tipo de estudo, a abordagem qualitativa e quantitativa, os sujeitos participantes, o contexto da investigação, os instrumentos de coleta de dados e as estratégias utilizadas para a análise das informações, assegurando rigor científico e coerência com os objetivos propostos.

O quarto capítulo é dedicado à **Apresentação e Análise dos Resultados**, no qual são discutidos os dados coletados a partir dos questionários, entrevistas e observações realizadas. Os resultados são analisados à luz do referencial teórico, possibilitando a compreensão dos impactos das metodologias ativas no desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes do ensino técnico, bem como dos desafios e potencialidades de sua implementação.

Por fim, nas **Considerações Finais**, são retomados os principais achados da pesquisa, evidenciando as contribuições do estudo para a Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no que se refere à formação integral dos estudantes. Também são apresentadas reflexões finais, limitações do estudo e sugestões para futuras pesquisas, reforçando a importância das metodologias ativas como estratégias pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas do mundo do trabalho e da educação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As competências socioemocionais referem-se à capacidade de reconhecer e gerenciar as próprias emoções, de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, de tomar decisões responsáveis e de lidar com situações de estresse e pressão, habilidades cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho (CASEL, 2015). O ensino técnico e profissional, ao preparar os alunos para o mercado de trabalho, precisa incorporar, além do conhecimento técnico, o desenvolvimento dessas competências. As metodologias ativas podem ser eficazes nesse sentido, pois proporcionam contextos de aprendizagem que simulam situações reais, nas quais os estudantes precisam resolver problemas, negociar, tomar decisões e trabalhar em equipe.

O ambiente educacional da EPT, com sua abordagem prática e voltada para o mercado de trabalho, exige que os estudantes possuam habilidades não apenas cognitivas, mas também emocionais e sociais. As metodologias ativas oferecem um ambiente mais dinâmico e colaborativo, que facilita o desenvolvimento dessas competências. Em um estudo realizado por Silva (2018), foi observado que a utilização de metodologias ativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica favoreceu a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, a comunicação e a resolução de problemas, todas essenciais para o bom desenvolvimento das práticas profissionais.

Além disso, metodologias como a aprendizagem baseada em projetos permitem que os estudantes lidem com situações práticas e desafiadoras, onde precisam utilizar suas

habilidades socioemocionais para negociar com colegas, gerenciar conflitos e tomar decisões sob pressão, simulando o ambiente profissional. De acordo com Garrison, Anderson e Archer (2010), o ambiente colaborativo das metodologias ativas facilita o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia, competências essenciais para o contexto profissional atual, que exige profissionais cada vez mais habilidosos nas relações interpessoais.

O mundo do trabalho contemporâneo exige não apenas conhecimentos técnicos, mas também competências socioemocionais, como inteligência emocional, trabalho em equipe, liderança e comunicação eficaz (Goleman, 2017). As metodologias ativas, ao focar no aprendizado experiencial e na resolução de problemas práticos, contribuem diretamente para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar as complexidades do mercado de trabalho. Como aponta Lima (2017), a EPT deve preparar os alunos para esse mercado, oferecendo uma formação que integre tanto os conhecimentos técnicos, quanto as competências sociais e emocionais, essenciais para o bom desempenho profissional.

Do exposto, as metodologias ativas são ferramentas poderosas para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica no ensino técnico. Elas criam um ambiente de aprendizagem mais interativo e colaborativo, que prepara os alunos para os desafios do mercado de trabalho, tanto em termos de habilidades técnicas quanto socioemocionais. A incorporação dessas metodologias no currículo da EPT é, portanto, uma estratégia eficaz para promover uma educação mais completa e alinhada às necessidades do mundo do trabalho.

2.1. Ensino técnico e a formação integral do estudante

O ensino técnico, enquanto modalidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tem como finalidade a formação de sujeitos capazes de atuar de forma crítica, ética e competente no mundo do trabalho e na sociedade. Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), a educação profissional deve articular-se à educação básica, integrando trabalho, ciência, tecnologia e cultura, de modo a promover o desenvolvimento integral do educando.

As discussões sobre o modelo a ser desenvolvido de Educação Profissional foi pautada, principalmente a partir da LDB, pela superação da dualidade entre formação geral e específica, teórica e técnica. As críticas se baseiam na ideia de romper com essa dualidade. Sobre isso, Ramos (2014), informa que se buscava:

[...]romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade; em termos epistemológicos e pedagógicos, esse ideário defendia um ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Por essa perspectiva, o objetivo profissionalizante não teria fim em si mesmo nem se pautaria pelos interesses do mercado, mas constituir-se-ia numa possibilidade a mais para os estudantes na construção de seus projetos de vida, socialmente determinados, culminada com uma formação ampla e integral. (p. 38 e 39)

Nesse sentido, o ensino técnico não pode se restringir à transmissão de conteúdos técnicos e operacionais. Ao contrário, deve possibilitar a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes que preparem o estudante para lidar com situações complexas, resolver problemas, trabalhar em equipe, comunicar-se de forma eficaz e tomar decisões responsáveis. Essas demandas evidenciam a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais no contexto da formação técnica (CIAVATTA, 2014; FRIGOTTO, 2018).

2.2. Competências socioemocionais no contexto educacional

As competências socioemocionais referem-se ao conjunto de habilidades relacionadas à capacidade de reconhecer e gerenciar emoções, estabelecer relações interpessoais saudáveis, demonstrar empatia, cooperar, perseverar e agir de forma ética e responsável. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tais competências são fundamentais para o exercício da cidadania e para a inserção qualificada no mundo do trabalho, devendo ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica (BRASIL, 2018).

Autores como Goleman (1995) destacam que o sucesso pessoal e profissional não depende apenas de habilidades cognitivas, mas também da inteligência emocional, que envolve autocontrole, motivação, empatia e habilidades sociais. No ensino técnico, essas competências tornam-se ainda mais relevantes, uma vez que o ambiente profissional exige colaboração, adaptabilidade, responsabilidade e capacidade de lidar com desafios e conflitos.

Assim, promover o desenvolvimento socioemocional dos estudantes significa contribuir para uma formação humana integral, alinhada às exigências contemporâneas do trabalho e da sociedade, superando uma visão fragmentada do processo educativo.

2.3. Metodologias ativas de aprendizagem

As metodologias ativas configuram-se como abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, atribuindo-lhe papel ativo na construção do

conhecimento. Diferentemente do modelo tradicional, centrado na transmissão de conteúdos pelo professor, as metodologias ativas estimulam a autonomia, o protagonismo, a reflexão crítica e a aprendizagem significativa (MORAN, 2018).

Entre as principais metodologias ativas destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL), a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Sala de Aula Invertida, a Aprendizagem por Pares e os Estudos de Caso. Essas estratégias favorecem a integração entre teoria e prática, aspecto essencial no ensino técnico, ao aproximar os conteúdos curriculares de situações reais e contextualizadas do mundo do trabalho (BACICH; MORAN, 2018).

Segundo Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção. Nessa perspectiva, as metodologias ativas dialogam com uma concepção pedagógica emancipadora, na qual o estudante aprende fazendo, refletindo e interagindo com os outros e com o meio.

2.4. Metodologias ativas como caminho para o desenvolvimento de competências socioemocionais

A adoção de metodologias ativas no ensino técnico contribui significativamente para o desenvolvimento das competências socioemocionais, uma vez que essas abordagens exigem dos estudantes participação ativa, cooperação, comunicação, responsabilidade e tomada de decisões. Ao trabalhar em projetos, resolver problemas ou discutir casos reais, os estudantes exercitam habilidades como trabalho em equipe, empatia, liderança, persistência e autorregulação emocional.

De acordo com Moran (2015), as metodologias ativas favorecem aprendizagens profundas, pois envolvem o estudante de forma integral, seja cognitiva, social e emocionalmente. Além disso, criam ambientes colaborativos que estimulam o diálogo, o respeito às diferenças e a construção coletiva do conhecimento.

No contexto do ensino técnico, essas metodologias permitem que os estudantes desenvolvam não apenas competências técnicas específicas, mas também competências socioemocionais essenciais para a atuação profissional qualificada. Dessa forma, as metodologias ativas configuram-se como caminhos pedagógicos potentes para alinhar a formação técnica às demandas do século XXI. Promovendo uma educação integral, visando

uma formação que alia prática, teoria e repertório socioemocional para atuar no mundo globalizado.

2.5. O papel do professor no uso das metodologias ativas

A implementação das metodologias ativas implica uma ressignificação do papel do professor, que passa de transmissor de conteúdos a mediador, orientador e facilitador da aprendizagem. Cabe ao docente planejar situações didáticas desafiadoras, acompanhar os processos de aprendizagem e promover espaços de reflexão e diálogo (BACICH; MORAN, 2018).

No ensino técnico, o professor assume papel estratégico ao integrar saberes técnicos e socioemocionais, criando condições para que os estudantes desenvolvam competências essenciais para a vida profissional e social. Assim, o uso consciente e intencional das metodologias ativas contribui para uma prática pedagógica mais significativa, humanizada e alinhada aos princípios da educação integral.

3 METODOLOGIA, RESULTADOS, ANÁLISE DE DADOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; MINAYO, 2001), do tipo Estudo de Caso simples (YIN, 2001; ALVES-MAZZOTTI, 2006), com elementos quantitativos de caráter complementar, configurando-se como pesquisa de campo realizada em uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) da rede estadual do Ceará, localizada em Fortaleza-CE. O estudo teve como objetivo analisar como a utilização de metodologias ativas no ensino médio técnico contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes.

3.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo de caso alicerçado em uma pesquisa descritiva e exploratória, pois buscou compreender e interpretar práticas pedagógicas adotadas na instituição, bem como seus impactos na formação integral dos alunos. A abordagem qualitativa permitiu analisar percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes, enquanto os dados quantitativos contribuíram para mensurar tendências e recorrências.

3.2 Lócus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma EEEP, instituição localizada na periferia de Fortaleza-CE, voltada à formação de ensino médio integrado à educação profissional, que oferta cursos nas áreas de administração, informática, enfermagem e vestuário. A escola funciona em horário integral e atende estudantes em diferentes faixas etárias, sendo estes de 15 a 17 anos.

3.3 Participantes

Participaram da pesquisa a turma de técnico em administração, sendo trinta e cinco estudantes regularmente matriculados no curso médio técnico e dois docentes que utilizam metodologias ativas em suas práticas pedagógicas. A seleção ocorreu por amostragem intencional, considerando a participação voluntária dos sujeitos.

3.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Questionário estruturado aplicado aos estudantes;
- Entrevista semiestruturada com os docentes;
- Observação de aulas com aplicação de metodologias ativas, como:
 - Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP);
 - Sala de Aula Invertida;
 - Estudos de Caso;
 - Dinâmicas colaborativas.

3.5 Procedimentos de Análise

Os dados qualitativos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), organizando-se categorias temáticas relacionadas às competências socioemocionais, tais como: autonomia, trabalho em equipe, comunicação, responsabilidade e resolução de problemas.

As observações empíricas foram realizadas no mês de março do corrente ano, nas aulas dos dois professores que usavam as metodologias ativas, sendo duas vezes na semana, o que oportunizou uma média de seis encontros ao total de observações em sala de aula.

RESULTADOS

Os resultados evidenciaram que a aplicação de metodologias ativas no ensino técnico tem contribuído significativamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes.

3.6 Percepção dos Estudantes

O questionário foi estruturado com questões objetivas de múltipla escolha, organizadas em escala ordinal, permitindo avaliar a percepção dos estudantes quanto a diferentes dimensões do uso de metodologias ativas, como envolvimento, trabalho em equipe, autonomia e motivação. Para análise dos dados, consideraram-se como respostas positivas as alternativas que indicavam aumento ou melhora (letras “a” e “b”).

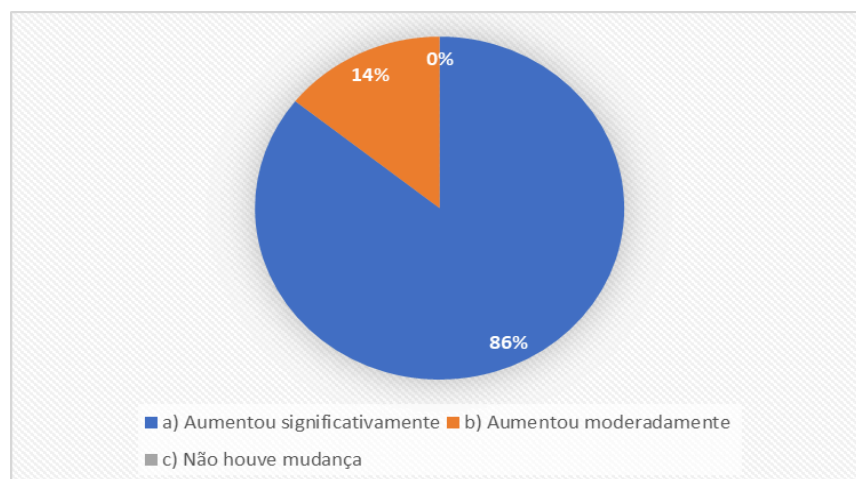
Dos 35 estudantes participantes, foram obtidas as respostas ao questionário proposto com apenas 4 perguntas, no qual os respondentes deveriam assinalar a alternativa que melhor representasse sua percepção acerca do uso de metodologias ativas nas aulas.

QUADRO-TABELA ÚNICO

Questão	Quantitativo	Alternativa A%	Alternativa B%	Alternativa C%
1	35	86%	14%	0%
2	35	80%	20%	0%
3	35	71%	29%	0%
4	35	83%	14%	3%

Fonte: Dados da pesquisa

1. Sobre o seu envolvimento nas aulas com metodologias ativas, você considera que:



Fonte: próprio autor.

A elevada proporção de estudantes (86%) que afirmaram sentir-se mais envolvidos nas aulas mediadas por metodologias ativas encontra respaldo consistente na literatura recente, que aponta o engajamento como um dos principais efeitos dessas abordagens pedagógicas. Segundo José Moran (2018), as metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, favorecendo sua participação efetiva e ampliando o interesse pelos conteúdos trabalhados. Nessa mesma direção, José Armando Valente (2014) destaca que estratégias como sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos promovem maior interação e protagonismo discente, elementos diretamente relacionados ao aumento do envolvimento em sala de aula.

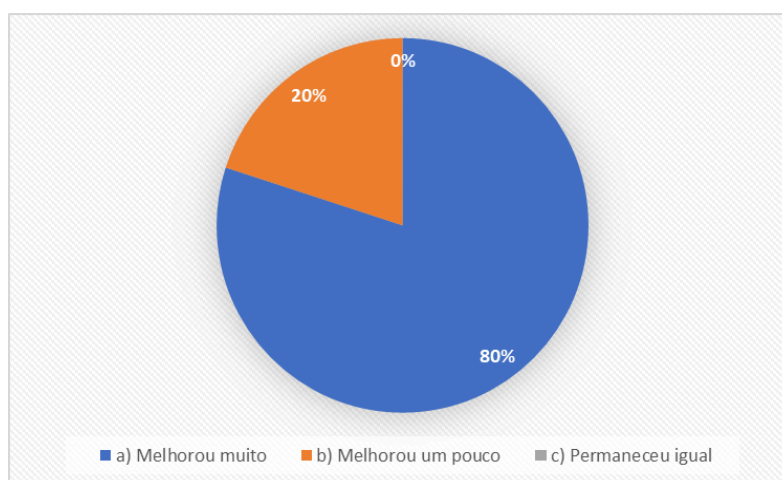
Do ponto de vista qualitativo, a percepção de maior envolvimento pode ser interpretada à luz de fundamentos construtivistas e socioconstrutivistas, especialmente nas contribuições de Lev Vygotsky, que enfatiza o papel da interação social na construção do conhecimento. Nesse contexto, metodologias ativas criam ambientes dinâmicos e colaborativos, nos quais o estudante é instigado a participar, argumentar e tomar decisões.

Conforme argumenta John Dewey (1959), a aprendizagem torna-se mais significativa quando baseada na experiência e na ação, o que contribui para níveis mais elevados de engajamento. Evidências empíricas recentes, como as apresentadas por Bacich Lilian e José Moran (2018), indicam que a participação ativa dos estudantes em atividades colaborativas e problematizadoras resulta em maior atenção, interesse e permanência nas tarefas propostas.

Além disso, o alto percentual observado neste estudo sugere que o engajamento discente envolve dimensões cognitivas, emocionais e comportamentais. De acordo com

Philippe Perrenoud (2000), práticas pedagógicas que estimulam a autonomia e a participação ativa contribuem para o desenvolvimento de competências complexas e para o fortalecimento do vínculo do estudante com a aprendizagem. Assim, os dados analisados não apenas confirmam achados da literatura, mas também reforçam, em nível empírico, que o uso de metodologias ativas potencializa o engajamento discente ao promover experiências de aprendizagem mais significativas, participativas e contextualizadas.

2. Em relação à sua capacidade de trabalhar em equipe, você percebe que:



Fonte: próprio autor.

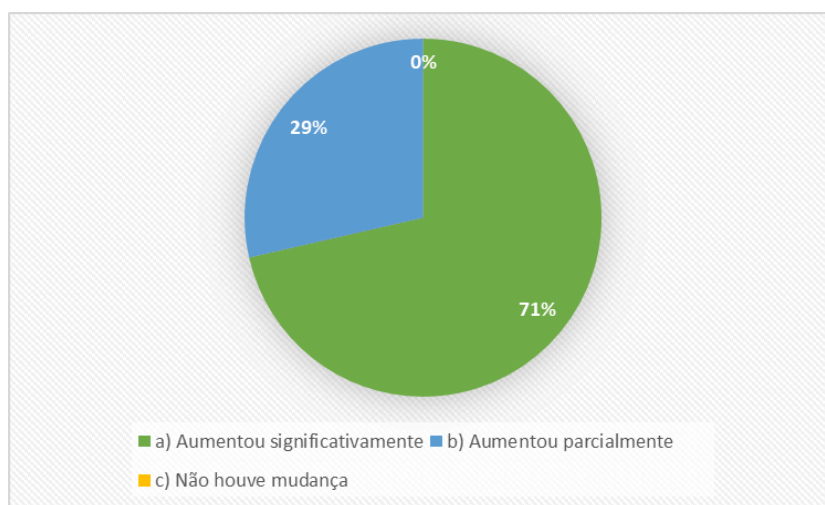
A maioria dos estudantes (80%) relatou melhora na capacidade de trabalho em equipe com o uso de metodologias ativas, o que evidencia o potencial dessas abordagens para o desenvolvimento de competências colaborativas no contexto educacional. Esse achado está em consonância com a literatura, que destaca que estratégias como aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e atividades colaborativas favorecem a interação entre os estudantes e a construção coletiva do conhecimento. Conforme apontam Lilian Bacich e José Moran (2018), as metodologias ativas incentivam a cooperação, o diálogo e a corresponsabilidade, elementos essenciais para o fortalecimento do trabalho em equipe.

Sob uma perspectiva teórica, esse resultado pode ser compreendido a partir das contribuições de Lev Vygotsky, que enfatiza a importância da interação social como mediadora da aprendizagem. Ao participar de atividades em grupo, os estudantes têm a oportunidade de compartilhar conhecimentos, confrontar ideias e construir soluções coletivas, o que contribui não apenas para a aprendizagem de conteúdos, mas também para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Além disso, Philippe Perrenoud (2000)

destaca que o trabalho em equipe é uma das competências essenciais para a formação integral do sujeito, sendo fundamental para a atuação em contextos profissionais e sociais contemporâneos.

Do ponto de vista empírico, a percepção de melhora na capacidade de trabalhar em equipe pode estar associada à vivência de situações práticas em que os estudantes precisam negociar, dividir tarefas, tomar decisões em conjunto e lidar com diferentes pontos de vista. Tais experiências favorecem o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia e resolução de conflitos. Nesse sentido, os dados deste estudo reforçam que as metodologias ativas não apenas ampliam o engajamento, mas também promovem a formação de competências colaborativas, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, integrada e alinhada às demandas do século XXI.

3. Sobre sua autonomia e capacidade de tomar decisões durante as atividades, você avalia que:



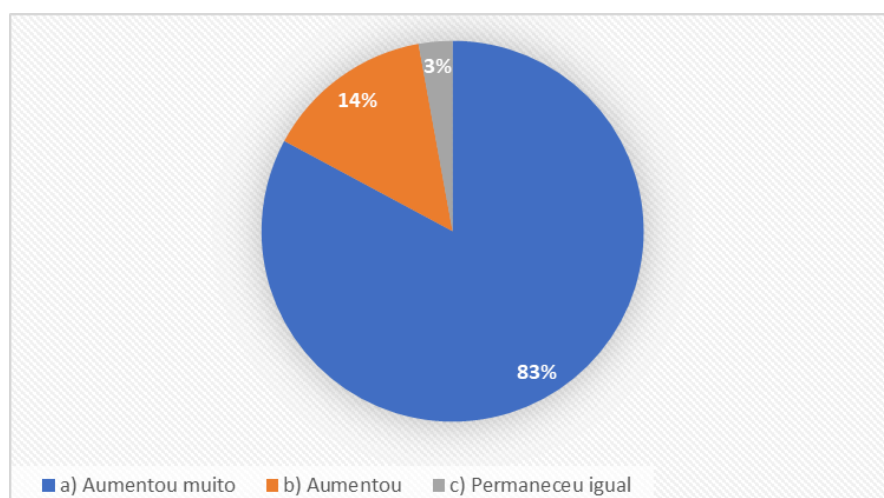
Fonte: próprio autor.

A maioria dos estudantes (71%) percebeu avanço na autonomia e na capacidade de tomada de decisões com a utilização de metodologias ativas, evidenciando o papel dessas abordagens na promoção do protagonismo discente. Esse resultado está alinhado à literatura, que aponta que práticas pedagógicas centradas no estudante favorecem o desenvolvimento da autonomia ao estimular a participação ativa, a resolução de problemas e a responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem.

Sob a perspectiva teórica, esse achado pode ser compreendido à luz das contribuições de Jean Piaget, que enfatiza o papel ativo do sujeito na construção do conhecimento, e de Lev Vygotsky, ao destacar a mediação e a interação social como elementos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, ao serem desafiados a tomar decisões, planejar ações e resolver problemas em situações reais ou simuladas, os estudantes ampliam sua capacidade de autorregulação e desenvolvem maior independência intelectual. Além disso, Philippe Perrenoud (2000) ressalta que a autonomia é uma competência essencial para a formação integral, sendo indispensável para a atuação crítica e responsável na sociedade contemporânea.

Do ponto de vista empírico, a percepção de avanço na autonomia e na tomada de decisões pode estar relacionada à vivência de atividades que exigem escolhas, planejamento e avaliação de resultados, características típicas das metodologias ativas. Nessas situações, os estudantes deixam de ser meros receptores de informações e passam a atuar como sujeitos ativos na construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, iniciativa e responsabilidade. Assim, os dados deste estudo reforçam que o uso de metodologias ativas contribui significativamente para o fortalecimento da autonomia discente, promovendo uma aprendizagem mais significativa, participativa e alinhada às demandas educacionais atuais.

4. Em relação à sua motivação para aprender, com o uso de metodologias ativas, você afirma que:



Fonte: próprio autor.

Um dado bastante expressivo deste estudo foi que 83% dos estudantes destacaram sentir-se mais motivados para aprender quando as metodologias ativas são utilizadas. Esse resultado revela algo que vai além dos números: ele aponta para uma mudança real na forma como os alunos se relacionam com o processo de aprendizagem. Quando deixam de ser apenas ouvintes e passam a participar ativamente das aulas, os estudantes tendem a demonstrar mais interesse, curiosidade e disposição para aprender. Como destacam José Moran e Lilian Bacich (2018), o envolvimento direto nas atividades torna o aprendizado mais significativo e desperta maior engajamento por parte dos alunos.

Do ponto de vista teórico, essa maior motivação pode ser compreendida a partir de abordagens que valorizam a experiência e o protagonismo do estudante, como as ideias de John Dewey, que defende a aprendizagem baseada na ação e na vivência. Quando o estudante percebe sentido no que está aprendendo e consegue se ver como parte ativa do processo, a motivação surge de forma mais natural e consistente. Além disso, ao participar de atividades práticas, colaborativas e desafiadoras, os alunos se sentem mais confiantes e estimulados a continuar aprendendo, o que fortalece não apenas o desempenho acadêmico, mas também a relação com o conhecimento.

Assim, os dados evidenciam que as metodologias ativas não apenas contribuem para a aprendizagem em si, mas também tornam esse processo mais leve, interessante e significativo para os estudantes. A motivação, nesse contexto, deixa de ser algo imposto e passa a ser construída no cotidiano da sala de aula, a partir de experiências que fazem sentido para quem aprende.

Os relatos qualitativos indicaram que as atividades práticas e colaborativas favorecem a participação e reduzem a timidez, promovendo maior segurança na exposição de ideias.

Diversos estudos indicam que o uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem está associado a melhores resultados de desempenho acadêmico, maior engajamento dos estudantes e desenvolvimento de competências críticas e colaborativas em comparação com métodos tradicionais de ensino. Por exemplo, Freeman et al. (2014) demonstraram que métodos ativos reduzem significativamente a taxa de reprovação dos alunos em disciplinas de ciências e engenharia.

3.7 Percepção dos Docentes

Os docentes entrevistados relataram que as metodologias ativas:

- Aumentam o protagonismo discente;
- Estimulam o pensamento crítico;
- Aproximam teoria e prática profissional;
- Desenvolvem habilidades interpessoais relevantes para o mercado de trabalho.

Entretanto, também foram apontados desafios, como a necessidade de planejamento mais detalhado, resistência inicial de alguns alunos e limitações estruturais da escola.

O que corrobora o pensamento de Moran (2015), quando afirma que “as metodologias ativas exigem mudança de cultura escolar, maior planejamento docente e uma postura mais protagonista do aluno, o que pode gerar resistências iniciais tanto de professores quanto de estudantes.”

A percepção dos docentes acerca das metodologias ativas revela uma compreensão alinhada às transformações contemporâneas no campo educacional, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do protagonismo discente, do pensamento crítico e da articulação entre teoria e prática. Tais elementos são amplamente discutidos na literatura, sendo considerados pilares de uma formação mais significativa e contextualizada. Nesse sentido, Moran (2015) argumenta que as metodologias ativas favorecem a centralidade do estudante no processo de aprendizagem, estimulando sua participação ativa e sua capacidade de refletir criticamente sobre os conteúdos. De modo convergente, Lilian Bacich e Moran (2018) destacam que essas abordagens promovem maior integração entre teoria e prática, aproximando o ambiente escolar das demandas reais do mundo do trabalho.

Além disso, o desenvolvimento de habilidades interpessoais, mencionado pelos docentes, encontra respaldo nas contribuições de Philippe Perrenoud (2000), que enfatiza a importância de competências como cooperação, comunicação e trabalho em equipe na formação integral dos estudantes. Ao propor atividades colaborativas e situações-problema, as metodologias ativas criam oportunidades para que os alunos desenvolvam tais habilidades de forma prática e contextualizada. Sob a ótica socioconstrutivista de Lev Vygotsky, esse processo é potencializado pela interação social, que atua como mediadora da aprendizagem e favorece a construção coletiva do conhecimento.

Por outro lado, os desafios apontados pelos docentes também são amplamente reconhecidos na literatura e reforçam a complexidade da implementação dessas metodologias no cotidiano escolar. A necessidade de um planejamento mais detalhado, por exemplo, exige do professor uma reorganização de sua prática pedagógica, demandando tempo, formação continuada e domínio de diferentes estratégias didáticas. Conforme destaca Moran (2015), a adoção de metodologias ativas implica uma mudança de cultura escolar, o que pode gerar resistências iniciais tanto por parte dos estudantes quanto dos próprios docentes, especialmente em contextos ainda marcados por práticas tradicionais de ensino.

Adicionalmente, as limitações estruturais das instituições de ensino, como falta de recursos tecnológicos, turmas numerosas e carga horária reduzida, também podem dificultar a efetivação dessas práticas. Nesse sentido, José Armando Valente (2014) ressalta que a implementação de metodologias ativas requer não apenas mudanças pedagógicas, mas também condições institucionais adequadas que viabilizem sua aplicação. Assim, ao confrontar os dados empíricos com a literatura, observa-se que, embora as metodologias ativas apresentem potencial significativo para qualificar o processo de ensino-aprendizagem, sua efetividade depende de um conjunto de fatores que envolvem formação docente, infraestrutura e abertura para a inovação pedagógica.

Dessa forma, os achados deste estudo dialogam diretamente com a produção acadêmica da área, evidenciando que os benefícios percebidos pelos docentes coexistem com desafios concretos de implementação. Tal constatação reforça a necessidade de políticas educacionais e institucionais que apoiem a adoção dessas metodologias, promovendo não apenas mudanças nas práticas pedagógicas, mas também nas condições estruturais e culturais das escolas.

3.8 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados indica que a utilização de metodologias ativas no ensino técnico extrapola a dimensão estritamente cognitiva, alcançando aspectos socioemocionais essenciais à formação profissional contemporânea. Esse resultado não se apoia apenas em inferências gerais, mas se evidencia na recorrência de termos como “autonomia”, “colaboração” e “responsabilidade” nas falas dos participantes, o que sugere uma experiência formativa marcada pela participação efetiva dos estudantes. Situações relatadas, como a necessidade de organizar tarefas em grupo, negociar decisões em projetos e assumir responsabilidades por

entregas, permitem “ver” empiricamente como estratégias como Aprendizagem Baseada em Projetos e Estudos de Caso criam contextos concretos de tomada de decisão. Tais achados dialogam com Lilian Bacich e José Moran (2018), que defendem que metodologias ativas favorecem aprendizagens mais significativas ao integrar dimensões cognitivas e socioemocionais, bem como com Philippe Perrenoud (2000), ao destacar o desenvolvimento de competências complexas em contextos de ação.

Nesse sentido, o protagonismo estudantil observado não se limita à participação superficial, mas se manifesta em práticas concretas de engajamento, como a iniciativa na resolução de problemas, a busca por soluções em grupo e a responsabilização pelas próprias aprendizagens. Relatos que evidenciam maior interação entre os estudantes, maior disposição para opinar e maior comprometimento com as atividades indicam um fortalecimento do vínculo com o processo formativo, o que pode ser interpretado como ampliação do engajamento e do sentimento de pertencimento. Essa interpretação encontra respaldo nas contribuições de Lev Vygotsky, ao enfatizar a aprendizagem como processo socialmente mediado, e de John Dewey, ao defender a centralidade da experiência na construção do conhecimento. Assim, os dados sugerem que o desenvolvimento de competências socioemocionais não ocorre de forma dissociada dos conteúdos técnicos, mas emerge da própria dinâmica pedagógica, quando esta é organizada de maneira ativa e contextualizada.

Entretanto, é necessário problematizar tais resultados à luz de possíveis limitações e vieses. O elevado nível de percepção positiva pode estar parcialmente associado ao chamado “efeito novidade”, no qual a introdução de práticas diferenciadas tende a gerar entusiasmo inicial, nem sempre sustentável a longo prazo. Além disso, não se pode desconsiderar a influência da desejabilidade social nas respostas, uma vez que os participantes podem ter se sentido inclinados a avaliar positivamente as metodologias por reconhecerem seu valor pedagógico ou por estarem inseridos em um contexto institucional que as valoriza. Soma-se a isso o fato de que os dados se referem a um estudo de caso específico, o que restringe a generalização dos resultados para outros contextos educacionais com diferentes condições estruturais, culturais e pedagógicas. Como alerta José Moran (2015), a implementação de metodologias ativas está diretamente relacionada ao contexto em que ocorre, exigindo mudanças culturais e estruturais que nem sempre se reproduzem de forma homogênea.

Adicionalmente, a análise evidencia que a efetividade das metodologias ativas está condicionada a fatores estruturais e institucionais que vão além da prática docente individual.

A necessidade de formação continuada, planejamento pedagógico estruturado, apoio institucional e adequação de recursos físicos e tecnológicos aparece tanto na literatura quanto nas falas dos participantes como elementos indispensáveis para a consolidação dessas práticas. Conforme argumenta José Armando Valente (2014), a adoção de metodologias ativas demanda não apenas mudança de abordagem didática, mas também condições institucionais que sustentem sua implementação. Assim, ao confrontar os dados empíricos com a produção teórica, observa-se que, embora as metodologias ativas se apresentem como um caminho promissor para o desenvolvimento integral dos estudantes do ensino técnico, sua efetividade depende de um conjunto articulado de fatores pedagógicos, estruturais e culturais, o que exige uma análise crítica e contextualizada de seus resultados.

Dessa forma, conclui-se que as metodologias ativas representam um caminho viável e consistente para o desenvolvimento integral dos estudantes do ensino técnico, contribuindo para a formação de profissionais mais autônomos, colaborativos e preparados para os desafios do mundo do trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar de que maneira as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando as especificidades do ensino técnico e as exigências contemporâneas do mercado de trabalho. Ao longo do estudo, foi possível compreender que a formação técnica, quando restrita à dimensão instrumental, mostra-se insuficiente diante das demandas sociais, profissionais e humanas que marcam o século XXI.

Os aportes teóricos evidenciaram que as competências socioemocionais, como empatia, comunicação, trabalho em equipe, resiliência, autonomia e autorregulação emocional são fundamentais para a formação integral dos estudantes e para sua inserção qualificada no mundo do trabalho. Nesse sentido, as metodologias ativas emergem como estratégias pedagógicas potentes, pois deslocam o estudante para o centro do processo de aprendizagem, promovendo participação, protagonismo e reflexão crítica, em consonância com uma perspectiva emancipatória da educação, defendida por autores como Freire (1987;1996), Moran (2015; 2018) e Bacich e Moran (2018).

A análise do contexto da Educação Profissional e Tecnológica revelou que práticas pedagógicas baseadas em metodologias ativas favorecem a articulação entre teoria e prática, possibilitando aos estudantes vivenciar situações-problema semelhantes às encontradas no ambiente profissional. Essas experiências contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais, uma vez que exigem cooperação, tomada de decisão, resolução de conflitos e responsabilidade coletiva, aspectos essenciais tanto para o desempenho acadêmico quanto para a atuação profissional.

No que se refere à metodologia adotada, a combinação de abordagens qualitativas e quantitativas mostrou-se adequada para compreender as percepções de alunos e professores acerca do uso das metodologias ativas, bem como para analisar os desafios e as potencialidades de sua implementação no ensino técnico. Os dados coletados permitem inferir que, apesar de existirem obstáculos, como limitações de infraestrutura, necessidade de formação continuada dos docentes e resistência a mudanças pedagógicas, há um reconhecimento crescente dos benefícios dessas metodologias para a aprendizagem significativa e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Dessa forma, conclui-se que a incorporação intencional e planejada das metodologias ativas no currículo da Educação Profissional e Tecnológica constitui um caminho viável e necessário para fortalecer o desenvolvimento das competências socioemocionais no ensino técnico. Tal perspectiva contribui para a formação de profissionais mais críticos, autônomos, colaborativos e preparados para lidar com as complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Por fim, destaca-se a importância de investimentos em políticas de formação docente, infraestrutura pedagógica e gestão educacional democrática, de modo a ampliar e qualificar o uso das metodologias ativas na EPT. Espera-se que este estudo possa contribuir para reflexões e práticas pedagógicas mais inovadoras, humanas e inclusivas, bem como para futuras pesquisas que aprofundem a relação entre metodologias ativas, competências socioemocionais e formação profissional.

5 REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez., 2006.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; GATTI, Bernardete Angelina. **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução**. 2008. Disponível em: file:///home/direcao/Downloads/2273-Texto%20do%20artigo-5384-417631-10-20220421-1.pdf. Acesso em: 08 março 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, Heloísa Fernanda Francisco; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; CAMARGO, Carolina Ortiz de. **Análise de conteúdo: pressupostos teóricos**. Revista Prisma, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 48-62, 2021.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CASEL (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning). **Social and Emotional Learning Competencies**. 2015.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. São Paulo: Cortez, 2014.

CUNHA, Maria da Conceição Costa. **Metodologias Ativas: Implicações para a prática docente**. São Paulo: Pioneira, 2013.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREEMAN, Scott et al. **Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics.** *Proceedings of the National Academy of Sciences*, Washington, v. 111, n. 23, p. 8410–8415, 2014.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. **Critical thinking, cognitive presence, and computer conferencing in distance education.** *The American Journal of Distance Education*, v. 15, n. 1, 2010.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LIMA, Angela. **Desafios da educação profissional e tecnológica no Brasil: formação de competências para o mercado de trabalho.** Campinas: Autores Associados, 2017.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel. **Educação híbrida: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens.* Ponta Grossa: UEPG, 2015.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da Educação Profissional.** Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SILVA, Ana Paula de. **As metodologias ativas e o desenvolvimento de competências socioemocionais em ambientes educacionais de ensino técnico.** *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 2, n. 4, 2018.

VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.** Educar em Revista, Curitiba, n. 4, p. 79–97, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e método.** Porto Alegre: Bookman, 2001.